

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

A POLÍCIA NA DITADURA MILITAR E NA CONTEMPORANEIDADE: VIVÊNCIAS RELACIONADAS À REPRESSÃO E TORTURA

Rafael Battalini (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil). Daniele de Andrade Ferrazza (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil).

Contato: rafaelpsicouem@gmail.com

Palavras-chave: Violência. Depoimento. Segurança pública.

A violência policial é pauta frequente nas discussões acadêmicas e jornalísticas da atualidade brasileira. Segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2015, no ano de 2014 a polícia no Brasil matou três mil e nove pessoas, fazendo uma vítima a cada três horas (LEEDS, 2015). Contudo, apesar da evidência e importância do tema dado pela grande mídia, pelos meios de comunicação em massa, mídias sociais e discursos políticos, não há grande número de produções acadêmicas na área de Psicologia sobre o tema. O presente trabalho teve o objetivo de analisar a constituição histórica das organizações policiais em diferentes momentos históricos e políticos, com principal destaque as situações marcadas pela violência psicológica e física disseminada no período ditatorial. Para isso, fizemos uma busca de relatos, por meio de materiais bibliográficos, de sujeitos que sofreram perseguições, torturas, entre outras violências físicas e psicológicas por parte das forças militares policiais no período da Ditadura Militar no Brasil. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com a retomada histórica da constituição policial no Brasil e a análise dos relatos de Cecília Maria Bouças Coimbra publicados em forma de depoimento e memórias reveladas pela Comissão Nacional e Estadual da Verdade do Estado do Rio de Janeiro, no ano de 2014. O depoimento de Cecília Coimbra, membro da Diretoria do “Grupo Tortura Nunca Mais” do Rio de Janeiro, Professora aposentada da Universidade Federal Fluminense na área de Psicologia, sobre a repressão sofrida durante a ditadura civil-militar é um importante material de análise. A escolha desse depoimento se deve ao fato da depoente ser mulher que lutou na linha de frente contra a ditadura militar no Brasil, ser uma das principais protagonistas do grupo “Tortura Nunca Mais”, símbolo da resistência policial, estar envolvida diretamente com a Psicologia e contemplar o objetivo proposto na pesquisa. Ao fazer o resgate histórico da constituição e organização policial, concluímos que desde a vinda da família real para o Brasil, um dos principais papéis da polícia é a vigilância, o controle e a manutenção de uma suposta ordem e norma social. Essa ordem seria caracterizada pelos momentos históricos e políticos organizados por uma elite que impõe e submete a população pobre aos seus interesses, principalmente, econômicos. Como regra geral, as organizações policiais serão convidadas a intervirem e irão se utilizar de práticas violentas, marcadas pela tortura, agressão e assassinatos. Na presente pesquisa, ao analisarmos o depoimento de uma mulher torturada na

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

ditadura militar brasileira, que diz respeito a um momento histórico específico, observamos que as práticas agressivas e autoritárias policiais se perpetuam desde a constituição dessas organizações que, em diversos momentos da realidade brasileira, se mostraram ainda mais violentas, o que reflete em uma polícia atual que ainda tortura, agride e violenta, principalmente, a população pobre e negra.